

JESÚS MARÍA SILVA CASTIGNANI

VIRGINDADE 2.0

RECUPERAR A INOCÊNCIA



A todos os jovens que, seduzidos pelo mundo, perderam o tesouro da sua virgindade, mas continuam a lutar para se manterem fiéis à vontade de Deus.

Introdução

No mundo em que vivemos, muitos tabus sexuais deixaram de o ser, e geralmente os jovens, em idades muito precoces, fantasiam com a sensualidade e são iniciados no mundo da sexualidade. Isto leva a que muitos de vós percam a virgindade ainda muito jovens e pouco conscientes do que fazem, dos vossos motivos e das consequências dos vossos atos. E não é raro que, ao longo da vossa vida, acabem por se arrependerem das coisas que fizeram.

Não pretendo aqui analisar a sociedade em que vivemos, nem mostrar os seus erros. Não escrevo para denunciar defeitos, mas para vos animar a praticar virtudes. O que me move a escrever este livro? Em primeiro lugar, o amor a Cristo, que me faz amar a verdade e proclamá-la sem medo nem rodeios. Em segundo lugar, pelo amor que sinto por vós, que me leva a falar-vos com clareza sobre a vontade de Deus para as vossas vidas, para o vosso corpo e para a vossa alma. E, em terceiro lugar, o amor à castidade, que me leva a propor-vos, com simplicidade, este caminho para as vossas vidas. Porque estou firmemente convencido

de que o Senhor quer o melhor para todos nós. Se Ele nos chama à castidade, é sem dúvida porque esta virtude está no caminho da nossa felicidade, da nossa plenitude.

No entanto, estou consciente de que viver hoje a castidade não é nada fácil; e até pode ser muito mais difícil do que em outras épocas. Quando o Cristianismo entrou em contacto com o mundo grego e romano, ao sair da sociedade judia¹, encontrou-se com uma sociedade luxuriosa, que exaltava o vício sexual como uma virtude, e praticava-o sem complexos nem tabus. Graças ao Cristianismo, afirmou-se a consciência da importância da virtude da castidade, se bem que em certas épocas se chegou a um puritanismo excessivo.

Desde que o mundo se foi afastando pouco a pouco da religião, e concretamente desde a “revolução sexual”, a estima pela castidade voltou a perder-se. A nossa sociedade parece-se muito à da cultura grega e romana; até mesmo no que se refere ao sexo. E assim os jovens cristãos encontram-se num mundo em que a iniciação sexual é

¹ A sociedade judia era muito purista e tinha uma alta estima pela castidade. O tema da castidade cristã não teve problemas em ser aceite pelos judeus que se fizeram cristãos. Quanto ao mundo grego e romano, era muito normal praticarem-se orgias, atos homossexuais e pederastia. Como exemplo, recomenda-se a leitura de *O Banquete*, de Platão.

muito fácil, rápida e demasiado precoce. A pornografia, a masturbação e as relações sexuais de todo o tipo são fáceis, repentinas e até fugazes. Com muita facilidade, antes de os mais novos se aperceberem, já se encontram enredados em todos estes temas, perdendo assim bem cedo a sua pureza e inocência. E isto é um facto.

Mas não escrevo este livro para que a nossa sociedade se transforme – oxalá que assim fosse, e rapidamente. Escrevo para os jovens cristãos que foram feridos por perderem a sua virgindade pelos caminhos da vida...

* Conheço jovens cristãos que, tendo claro um desejo como o vosso de viver em castidade, num momento de descuido e de fraqueza tiveram relações sexuais e perderam a sua virgindade.

* Conheço jovens que perderam a sua virgindade e depois se converteram ao Cristianismo, e quando descobriram a virtude da castidade e a importância da virgindade já era tarde, porque já haviam tido relações sexuais.

* Conheço jovens cristãos a quem nunca ninguém falou da virtude da castidade, e que só não a vivem porque não a consideram uma consequência da sua fé.

* Conheço jovens cristãos para quem o tema da castidade é um assunto muito delicado, e que

ainda não se decidiram se se mantêm virgens ou não até ao casamento, esperando para ver como correm as circunstâncias da vida.

* Conheço jovens cristãos que querem ser virgens até ao casamento, porém não têm claro que outras coisas sem ser uma relação sexual completa podem não estar bem ou ter consequências negativas para eles e para os namoros.

* Conheço jovens cristãos que querem viver a virtude da castidade, mas começam a sair com outra pessoa que não pensa assim e acabam por ter relações sexuais, por sentirem uma pressão por parte do outro, direta ou indiretamente.

Falei com muitos jovens sobre os motivos de viver a castidade e a virgindade, e muitos deles compreendem e aceitam-na; mas quando começam uma relação séria com outra pessoa experimentam na pele as dificuldades de viver essa decisão, e acabam por ceder pouco a pouco aos desejos da carne, até, por vezes, chegar a perder a virgindade. E não foi por maldade nem por luxúria; ou, pelo menos, não só por luxúria. Também por amor ao outro, pela dinâmica natural do amor que leva por si mesmo a uma entrega cada vez mais íntima; por um desejo de fusão com o outro, muitas vezes nascido das feridas da infância e da

adolescência; pela facilidade que nos brinda este mundo hipererotizado de aceder ao mundo do sexual...

A todos vós é dirigido este livro:

Àqueles que depois de terem tido relações sexuais decidem viver a castidade.

Àqueles que depois de terem perdido a virgindade descobrem a vontade de Deus para as suas vidas e querem-na viver.

Àqueles que talvez queressem ter conservado a virgindade para a oferecerem ao homem ou à mulher da sua vida.

Àqueles que gostariam de oferecer a Deus ou ao seu futuro esposo ou esposa o dom da sua virgindade, mas que sentem não poder porque já a perderam.

Àqueles que não sabem muito bem o que querem, ou que sabendo-o não sabem se são capazes de o viver.

Aos jovens que se decidiram entregar ao Senhor na vida sacerdotal ou consagrada. Cada vez mais jovens recebem a vocação depois de terem perdido a virgindade; tudo o que aqui se dirá, também lhes valerá para a recuperar, e para que assim se possam entregar ao Senhor com um coração virginal. O que aqui se disser referido

à entrega ao esposo ou à esposa pode-se aplicar perfeitamente a uma qualquer entrega a Deus.

A todos quero ajudar num processo de recuperação da virgindade. Pensais que é impossível? «É impossível para os homens, mas para Deus não; para Deus tudo é possível.» (Mt 19,26)

Índice

| | |
|---------------------------------|----|
| Introdução | 7 |
| Plano de leitura | 13 |
| DIA 1 | 17 |
| O valor da virgindade | 19 |
| DIA 2 | 31 |
| Perder a virgindade | 33 |
| DIA 3 | 49 |
| O poder da fé | 51 |
| DIA 4 | 57 |
| A importância do arrependimento | 59 |
| DIA 5 | 69 |
| Recuperar a virgindade | 71 |
| DIA 6 | 83 |
| A água viva do Espírito | 85 |

| | |
|--|-----|
| DIA 7 | 93 |
| Regenerados, renovados e justificados pelo Espírito Santo | 95 |
| Regenerados pelo Espírito Santo | 95 |
| Renovados pelo Espírito Santo | 97 |
| Justificados pelo Espírito Santo | 103 |
| | |
| DIA 8 | 109 |
| Restaurados pelo amor misericordioso de Deus | 111 |
| 1. Deus não quer marionetas, mas filhos | 111 |
| 2. Deus está comprometido com a nossa felicidade | 112 |
| 3. O extraordinário drama que percorre a história da Salvação: Deus procura-nos quando nos perdemos | 113 |
| | |
| DIA 9 | 123 |
| Curando as consequências dos meus erros | 125 |
| 1. O pecado em que fizeste cair outras pessoas | 126 |
| 2. Os filhos | 130 |
| 3. A pílula do dia seguinte | 134 |
| 4. O aborto | 136 |

| | |
|---|-----|
| DIA 10 | 143 |
| Um olhar de sabedoria sobre a própria vida | 145 |
| Os sete bens que o Senhor faz brotar do teu passado | 148 |
| DIA 11 | 161 |
| Das mãos de Maria e de José | 163 |
| DIA 12 | 171 |
| O plano de trabalho | 173 |
| Conclusão | 195 |
| Isto é para que o teu namorado ou a tua namorada leia, se se guardou virgem para ti | 200 |